

# **Auticarioc@: um modelo multidisciplinar de apoio à inclusão infantil — Conexões entre universidade, comunidade e práticas inclusivas no atendimento a crianças com TEA**

*Auticarioc@: a multidisciplinary model of child inclusion support — Connections between university, community, and inclusive practices in the care of children with ASD*

## **Amanda Siqueira Moritz**

Mestranda em Novas tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-9165-2994>

E-mail: [amandasiqueiramoritz@gmail.com](mailto:amandasiqueiramoritz@gmail.com)

## **Veronica Eloí de Almeida**

Docente do Centro Universitário Carioca, do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-4694-8617>

E-mail: [vealmeida@unicarioca.edu.br](mailto:vealmeida@unicarioca.edu.br)

## **Alessandro Jatobá**

Professor da Fundação Oswaldo Cruz

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7059-6546>

E-mail: [ajatoba@unicarioca.edu.br](mailto:ajatoba@unicarioca.edu.br)

## **Resumo**

Este artigo apresenta o modelo Auticarioc@, um projeto de núcleo multidisciplinar de apoio à inclusão de crianças de 2 a 10 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), idealizado como produto educacional no âmbito de

um mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação (UniCarioca). A proposta busca articular universidade, comunidade e práticas inclusivas por meio da atuação integrada de estudantes de Pedagogia, Psicologia e Computação Aplicada, com foco



na intervenção precoce, no acolhimento familiar e na formação prática de futuros profissionais. Fundamentado na intersectorialidade e no uso de tecnologias digitais, o modelo propõe um espaço de escuta, aprendizagem e desenvolvimento, fortalecendo o compromisso social da universidade. A revisão da literatura, somada à escuta de profissionais da rede pública de Niterói, reforça a urgência de iniciativas como esta. Conclui-se que o Auticarioc@ é uma proposta inovadora, ética e replicável, com potencial para influenciar políticas públicas e ampliar a cultura da inclusão desde a infância.

**Palavras-chave:** Inclusão Infantil; Autismo; Extensão Universitária.

### **Abstract**

This article presents the Auticarioc@ model, a multidisciplinary support project aimed at the inclusion of children aged 2 to 10 with Autism Spectrum Disorder (ASD), conceived as an

educational product within a professional Master's program in Digital Educational Technologies at UniCarioca. The proposal seeks to articulate university, community, and inclusive practices through the integrated action of students from Pedagogy, Psychology, and Applied Computing, focusing on early intervention, family support, and practical training of future professionals. Grounded in intersectorality and the use of digital technologies, the model offers a space for listening, learning, and development, strengthening the university's social commitment. The literature review, combined with input from professionals in the public education network of Niterói, highlights the urgency of initiatives like this. It is concluded that Auticarioc@ is an innovative, ethical, and replicable proposal with the potential to influence public policies and expand a culture of inclusion from early childhood.

**Keywords:** Child Inclusion; Autism; University Extension.

**Área de extensão: Educação; Saúde; Direitos Humanos e Justiça**

## **Introdução**

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) permanece entre os principais desafios enfrentados por instituições educacionais e pelos sistemas públicos de apoio à infância. Apesar dos avanços normativos e do amadurecimento teórico em torno da inclusão, ainda persiste um descompasso entre o que é preconizado pelas políticas públicas e o que efetivamente se realiza nas práticas pedagógicas e nos serviços especializados (Almeida; Pereira, 2021). A ausência de formações interdisciplinares e a fragmentação entre setores comprometem a construção de respostas integrais às necessidades dessas crianças e de suas famílias.

É nesse cenário que se insere o projeto Auticarioc@, concebido como uma proposta de extensão universitária com potencial de integrar diferentes áreas do conhecimento —



Pedagogia, Psicologia e Computação Aplicada — em ações inclusivas concretas e socialmente relevantes.

A inclusão, neste contexto, não se resume à matrícula de crianças com TEA em turmas regulares. Como destaca Mantoan (2015), trata-se de reorganizar os ambientes escolares, os métodos de ensino e as interações, para que haja condições reais de aprendizagem e desenvolvimento. O Auticarioc@ parte dessa premissa e está alinhado à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), ao propor uma formação prática e integrada para estudantes de cursos diversos, associada ao atendimento especializado desde a infância.

O modelo proposto adota uma abordagem multidisciplinar que busca responder de forma concreta às necessidades de crianças com TEA, ao mesmo tempo em que aproxima a universidade das demandas reais de sua comunidade. A proposta valoriza a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e setores sociais, reconhecendo que o desenvolvimento infantil exige intervenções coordenadas e contextualizadas. O foco na intervenção precoce, no desenvolvimento global e na redução de padrões de rigidez comportamental é acompanhado por ações formativas que permitem aos estudantes universitários vivenciar situações práticas, refletir criticamente sobre elas e desenvolver competências alinhadas à atuação inclusiva.

### ***Fundamentação Teórica: Inclusão, Intersetorialidade e Extensão Universitária***

A intersetorialidade é um dos eixos estruturantes do projeto. A fragmentação entre os setores da saúde, educação e assistência social dificulta o atendimento adequado às crianças. Como apontam Faria e Finster (2019), a cooperação entre áreas é essencial para garantir respostas articuladas e consistentes. O Auticarioc@ reúne profissionais e estudantes das áreas de Pedagogia, Psicologia, Computação Aplicada e propõe a extensão dos cursos de Educação Física e Fisioterapia para estímulo motor, com foco em ações



conjuntas voltadas à estimulação precoce, ao suporte familiar e à formação profissional multidisciplinar.

A extensão universitária, conforme estabelecido pelas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior (Brasil, 2018), deve estar articulada ao ensino e à pesquisa, com impacto direto na comunidade. O projeto se propõe como uma ação concreta nesse sentido, ao oferecer formação prática a estudantes e atendimento gratuito a crianças com TEA, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e para o fortalecimento das redes de apoio locais.

O trabalho configura-se como uma pesquisa vinculada a um mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, cujo foco está na produção de conhecimento aliado à construção de soluções práticas e inovadoras para demandas sociais específicas.

## **Metodologia**

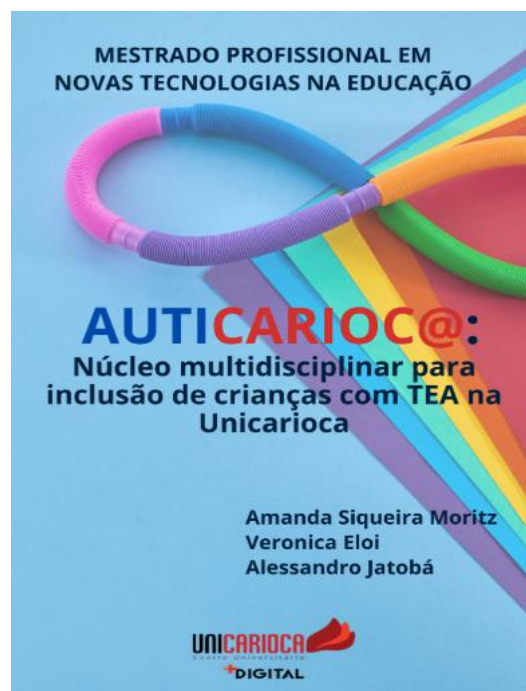
A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e aplicada, com caráter exploratório-descritivo. Foi vinculada a um mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação (UniCarioca), com foco na construção de um produto educacional aplicado à inclusão de crianças com TEA. A coleta de dados ocorreu em duas frentes principais: (1) realização de roda de conversa e aplicação de questionário (via *Google Forms*) com 10 professores da rede municipal de Niterói, entre abril e maio de 2025; e (2) levantamento complementar com 16 respondentes sobre a viabilidade de implementação do núcleo multidisciplinar. A análise foi feita com base em frequências simples e recorrências qualitativas, além da triangulação com os achados da revisão sistemática da literatura. O desenvolvimento do e-book e a sistematização do modelo Auticarioc@ também integraram o processo investigativo.



## **Importância do Projeto e do E-book Auticarioc@**

Como parte fundamental do planejamento e sistematização da proposta, foi elaborado o e-book Auticarioc@, um produto educacional que apresenta de forma clara os fundamentos teóricos, os objetivos, a estrutura multidisciplinar do núcleo e as etapas propostas para sua implementação futura. O e-book também cumpre a função de sensibilizar e capacitar os profissionais envolvidos, servindo como material de apoio tanto para estudantes quanto para instituições interessadas em replicar ou adaptar a proposta.

**Figura 1 — Capa do e-book**



Fonte: Autora (2025).



Figura 2 — QR-Code do Linktree



Fonte: Autora (2025).

O e-book foi estruturado a partir dos achados da investigação de campo e das reflexões oriundas da fundamentação teórica, configurando-se como um recurso acessível, dinâmico e digital, em conformidade com os princípios da educação inclusiva, intersetorial e multidisciplinar. Sua construção envolveu o cruzamento entre saberes práticos e acadêmicos.

Apresenta a estruturação de um núcleo: fundamentos legais, princípios éticos, metodologias ativas, protocolos adaptados e exemplos concretos de atuação colaborativa entre pedagogia, psicologia e ciências da computação. É uma proposta para ser testada e validada no campo acadêmico, refletindo a escuta sensível das necessidades locais e a urgência por soluções aplicáveis e replicáveis.

Sua contribuição se revela em três frentes principais:

- **Formação docente e discente continuada**, ao oferecer orientações práticas para o atendimento de crianças autistas em contextos escolares e comunitários;
- **Promoção da equidade educacional**, ao apoiar estratégias de ensino centradas no estudante, com base no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e protocolos de intervenções compatíveis com a necessidade de cada criança.



- **Disseminação de práticas interdisciplinares inovadoras**, ao fomentar a atuação conjunta entre diferentes áreas do saber, com foco no cuidado integral da criança.

### **Avaliação Diagnóstica do E-book**

Para aferir a clareza, aplicabilidade e pertinência do material, foi realizado um levantamento de percepções junto a professores da rede municipal de Niterói (RJ), por meio de uma roda de conversa e questionário online (*Google Forms*), composto por 10 questões objetivas e 1 questão aberta. A aplicação foi feita com 10 respondentes, entre os meses de abril e maio de 2025.

A seguir, apresenta-se uma **tabela resumo com os principais resultados**:

**Tabela 1 — Resumo da Avaliação do E-book Auticarioc@**

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta mais frequente</b>	<b>% de aprovação</b>
Clareza e compreensão do e-book	Sim	100%
Contribuição à inclusão de crianças com TEA	Sim, de forma significativa	90%
Utilidade na formação docente	Sim	100%
Aplicabilidade na realidade escolar	Sim, com adaptações	80%
Estímulo à prática intersetorial	Sim	90%
Linguagem acessível a não especialistas	Sim	100%
Incentivo ao acolhimento das famílias	Sim	100%
Favorecimento da reflexão crítica	Sim	90%
Inspiração para novas práticas inclusivas	Sim	100%
Recomendaria a outros profissionais	Sim, certamente	100%

Fonte: Autora (2025).

Comentários abertos destacaram a sensibilidade do material, sua aplicabilidade prática e sua importância para contextos públicos escolares com carência de formações específicas.

A aplicação do projeto não substitui atendimentos especializados, mas atua como catalisador de ações colaborativas, orientando o planejamento e o diálogo entre



universidade e comunidade. Seu caráter formativo busca incentivar a prática reflexiva, o trabalho em equipe e o compromisso ético com a infância e a inclusão social.

A unanimidade nas respostas positivas à avaliação do e-book AUTICARIOC@ revela a força de propostas formativas que unem acessibilidade textual, aplicabilidade prática e interdisciplinaridade. Mantoan (2015) afirma que a inclusão exige transformações profundas na cultura escolar, e o material desenvolvido responde a essa necessidade ao propor a articulação entre universidade, escola e família.

Segundo Mitre *et al.* (2008), a universidade cumpre sua função social quando se insere nos territórios em que atua, oferecendo saberes úteis à comunidade. Ao reunir ferramentas digitais, metodologias ativas e práticas colaborativas, o e-book atende a essa expectativa, possibilitando uma extensão universitária significativa e transformadora.

Além disso, destaca a urgência de reinvenção do fazer docente diante de novas demandas sociais, o que exige a integração entre formação teórica, suporte institucional e cultura de colaboração. O modelo proposto no AUTICARIOC@ estimula essas conexões, sendo bem recebido por professores que lidam diariamente com os desafios da inclusão.

### ***Pesquisa preliminar sobre a viabilidade de implementação de um núcleo multidisciplinar***

Ademais da etapa avaliativa do e-book, houve nova coleta de dados desta vez com pesquisa preliminar para aferir a aplicabilidade do núcleo multidisciplinar.

A análise das respostas ao formulário aplicado evidenciou uma recepção amplamente favorável à proposta do NAI Auticarioc@. Destaca-se que a maioria dos respondentes reconhece o papel essencial das universidades na promoção da inclusão de crianças com TEA, com 93,8% de aprovação nessa dimensão.

A percepção sobre o impacto formativo de um núcleo multidisciplinar é unânime, com 100% dos participantes afirmando que tal iniciativa contribui de forma significativa para a formação profissional.



Além disso, 93,8% dos respondentes acreditam que o núcleo pode apoiar famílias sem acesso a intervenções especializadas, reforçando o potencial social do projeto.

Embora 75% acreditem que universidades estariam dispostas a implementar a proposta, essa disposição está condicionada ao apoio institucional e financiamento adequado. Igualmente, 75% afirmam que recomendariam o núcleo para outras famílias, o que demonstra um alto índice de confiança na iniciativa.

Esses dados corroboram a relevância do NAI Auticarioc@ como uma ação universitária de impacto social, formativo e inclusivo e atentam para a urgência da criação de núcleos multidisciplinares, especialmente no contexto universitário, como espaços de formação prática, inclusão e transformação social.

Os estudos mais aderentes reforçam que, quando bem estruturados, esses núcleos possibilitam não apenas a ampliação dos serviços de apoio às famílias atípicas, mas também a formação de profissionais mais conscientes, empáticos e preparados para lidar com a diversidade humana.

### **Revisão sistemática da literatura**

A pesquisa também contou com uma revisão sistemática de dezoito estudos que evidenciaram um panorama plural e profundamente comprometido com a construção de uma prática inclusiva, por meio da atuação de núcleos multidisciplinares voltados ao atendimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Os trabalhos revisados reforçam a centralidade da universidade como espaço de formação humana, política e social, onde ensino, pesquisa e extensão se articulam para produzir conhecimento, promover acolhimento e transformar realidades locais.

Foram identificados, inicialmente, 58 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, aplicaram-se os critérios de elegibilidade.



## Critérios de Inclusão

- Artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024;
- Escritos em português;
- Disponíveis em acesso aberto no Google Acadêmico;
- Que apresentassem experiências de núcleos, centros ou projetos multidisciplinares envolvendo o TEA;
- Que tivessem vínculo com práticas de extensão universitária.

## Critérios de Exclusão

- Artigos duplicados ou indisponíveis;
- Estudos voltados exclusivamente ao público adulto com TEA;
- Textos que não abordassem claramente o caráter multidisciplinar e intersetorial da pesquisa;
- Trabalhos sem fundamentação teórica ou metodológica consistente.

## Resultado parcial

A análise preliminar dos 18 artigos selecionados revelou os seguintes achados:

- A maioria dos estudos adota o relato de experiência como metodologia predominante;
- Os temas mais frequentes foram: projetos de extensão universitária, acolhimento familiar, formação docente e atuação interdisciplinar;
- Poucos artigos apresentaram métricas avaliativas sistematizadas ou evidências mensuráveis de impacto direto nas crianças com TEA;



- O uso de tecnologias digitais é incipiente, com destaque pontual para robótica educacional e ambientes digitais de aprendizagem, presentes em apenas 3 dos 18 estudos analisados.

**Quadro 1 — Listagem de artigos analisados**

	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Publicação</b>
I.	Programa de extensão em análise do comportamento aplicada para atendimento de estudantes com autismo	<b>Benitez</b> , Priscila; <b>de Freitas</b> , Maria Clara; <b>Coelho</b> , Gisele Roberta; <b>Menotti</b> , Ana Rubia Saes; <b>de Carvalho Gomes</b> , M.L; <b>Zaine</b> , Izabela; <b>Domeniconi</b> , Camila; <b>Higbee</b> , Thomas.	Perspectivas em Análise do Comportamento (2022).
II.	A influência do projeto de extensão intervenção precoce-prevenção do autismo no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: um relato de experiência	<b>Silva</b> , Vaitssa Jorge; <b>Alencar</b> , Jacicarlos Lima.	Brazilian Journal of Health (2020).
III.	A tríade ensino, pesquisa e extensão no fazer universitário com a inclusão de alunos com autismo: intervenções educacionais e psicanalíticas	<b>Pisetta</b> , Maria Angélica Augusto de Mello; <b>Santiago</b> , Mylene Cristina.	Revista online de Política e Gestão Educacional UNESP (2019).
IV.	Sinais de sofrimento psíquico em bebês e autismo: foco do trabalho de docência, pesquisa e extensão	<b>Lerner</b> , Rogério.	(Re) Conhecendo a USP: contribuições do ensino, da pesquisa e da extensão no campo das deficiências (2017).
V.	Contribuições da extensão universitária sobre autismo na aprendizagem do cuidado sensível de pós-graduandos	<b>Silva</b> , Valéria M. B. da; <b>Sousa</b> , Letícia G. L. França; <b>Oliveira</b> , Brenna Costa de; <b>Oliveira Souza</b> , S. M. de; <b>Sousa Silva</b> , Cibelle de; <b>Torres</b> , Michelle Vicente.	Research, Society and Development (2021).



VI.	Quem inclui, inclui a humanidade: percepções sobre o autismo em um curso de extensão para professores em formação	<b>Paoli</b> , Joanna de; <b>Machado</b> , Patrícia F.L.	XXI Encontro Nacional de Ensino de Química — ENEQ. Anais (2021).
VII.	Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) frente à Covid-19	<b>Fernandes</b> , Amanda D. S. A.; <b>Speranza</b> , Marina; <b>Mazak</b> , Mayara S. R.; <b>Gasparini</b> , Danieli Amanda; <b>Cid</b> , Maria Fernanda B.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (2021).
VIII.	Ambiente digital de aprendizagem para crianças autistas (ADACA)	<b>Caminha</b> , Vera Lúcia P. S.; <b>Caminha</b> , Adriano de O.; <b>Alves</b> , Priscila P.	Autismo: vivências e caminhos (2016).
IX.	Ações educativas para promover o conhecimento sobre autismo em uma estratégia de saúde da família	<b>Souza</b> , Michele de; <b>Engers</b> , Patrícia Becker; <b>Zuge</b> , Bruna Lixinski; <b>Fernandes</b> , Tainá; <b>Corrêa</b> , Sara Lima Pereira.	Interfaces-Revista de Extensão da UFMG (2024).
X.	Grupo de estudos e apoio a profissionais e pais de pessoas com TEA: desafios da extensão universitária em atividades remotas	<b>Santos</b> , Edilson Rebelo.	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2021).
XI.	Acolhendo quem cuida: um relato de práticas a cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo	<b>Oliveira</b> , Brena Costa de; <b>Silva</b> , Hengrid G. N.; <b>Sousa</b> , Letícia G. L. França; <b>Silva</b> , Valéria M. B. de; <b>Torres</b> , Michelle Vicente.	Interfaces: Revista de Extensão da UFMG (2020).
XII.	Autismo: “conhecer para melhor acolher”: relato de experiência sobre o evento da liga acadêmica do transtorno do espectro autista	<b>Camelo</b> , F. A. M.; <b>Santos</b> , M. C. de Araújo dos; <b>Alves</b> , M. J. dos S.; <b>Sousa</b> , Aurislene L. F. de; <b>Costa</b> , Vitória Régia F. G.	Editora Realize Anais X CONEDU Congresso Nacional de Educação (2024).
XIII.	O processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: múltiplos olhares	<b>Rodrigues</b> , Karolina Turin; <b>Silva</b> , Vanessa de Oliveira e; <b>Lozza</b> , Sílvia Luan.	Memorial TCC — Caderno da Graduação (2020).



XIV.	Relatório de práticas de extensão universitária IV	<b>Silva</b> , Ana Luzia Freire da; <b>Moura</b> , Natielle Kadgina; <b>Moura</b> , Scarlett O. G. de; <b>Nj</b> , Nádja Diógenes Maia; <b>Roque</b> , Manoel N. M.	Práticas de Extensão Universitária IV — Projeto “Mãos que Incluem” (2021).
XV.	Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura	<b>Mota</b> , Ana Carolina Wolff; <b>Vieira</b> , Mauro Luis; <b>Nuernberg</b> , Adriano H.	Revista Educação Especial (2020).
XVI.	O papel do fisioterapeuta nas pesquisas pré-clínicas desenvolvidas no Genit: contribuições e perspectivas	<b>Santos</b> , Camila N. dos; <b>Lopes</b> , G. M. de S.; <b>Aragão</b> , Gislei Frota.	Ensino em Perspectivas (2024).
XVII.	Equipe multiprofissional no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) em instituição especializada de Jacobina/ BA: tecendo cuidado para alunos com TEA	<b>Andrade</b> , Elciana Roque de Souza.	Saber aberto — UNEB (2019).
XVIII.	A robótica como recurso para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	<b>Vieira</b> , Isabela Santa Rosa; <b>Santiago</b> , Ana C. Alves.	Revista Científica Novas Configurações — Diálogos Plurais (2024).

Fonte: Autora (2025).

Autores como Benitez *et al.* (2022), e Silva e Alencar (2020) destacam o papel dos projetos de extensão na criação de espaços terapêuticos e educativos para crianças com autismo, salientando que a vivência prática dos discentes contribui significativamente para sua formação empática e cidadã. De modo semelhante, Pisetta *et al.* (2019) argumentam que a integração entre ensino, pesquisa e extensão não apenas enriquece a formação docente, mas também potencializa a capacidade das instituições de ensino de impactar positivamente a sociedade.



Entretanto, Lerner (2017), ao abordar o sofrimento psíquico em bebês com sinais precoces de TEA, sugere que os núcleos multidisciplinares ainda carecem de protocolos efetivos para atuação diagnóstica precoce, o que indica uma lacuna relevante nas práticas existentes. Essa preocupação é corroborada por Ramos e Silva (2022), que alertam para a necessidade de formação continuada e especializada das equipes envolvidas nos núcleos.

A pluralidade de métodos presentes nos estudos — predominantemente relatos de experiência, estudos qualitativos e exploratórios — demonstra a riqueza das práticas, mas também revela uma fragilidade metodológica comum: a ausência de indicadores de impacto mensuráveis. Poucos estudos apresentaram dados sistematizados que permitissem avaliar, por exemplo, a evolução da comunicação, da autonomia ou da interação social das crianças acompanhadas.

Outro ponto de destaque é a valorização da participação familiar nos processos terapêuticos e educativos. Silva *et al.* (2021), e Oliveira *et al.* (2020) enfatizam que o envolvimento dos cuidadores é essencial para o sucesso das intervenções. Esse dado alinha-se à concepção de educação inclusiva como um processo coletivo, que extrapola os limites da escola e alcança o espaço doméstico e comunitário.

Por outro lado, embora alguns estudos tragam experiências inovadoras com tecnologia assistiva e robótica (Vieira; Santiago, 2024), ainda há um subaproveitamento dessas ferramentas nos núcleos multidisciplinares analisados. A integração de recursos digitais interativos, acessíveis e adaptados pode representar uma via promissora para estimular a comunicação e o desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA, sobretudo nos contextos em que a verbalização é limitada.

Em termos de articulação intersetorial, observa-se que a maioria dos núcleos opera majoritariamente no âmbito da universidade, com poucas conexões efetivas com serviços públicos de saúde e assistência social. Essa desconexão é um entrave significativo para a continuidade do atendimento e para a consolidação de uma rede de apoio permanente.

Diante desses achados, sugerem-se futuras pesquisas com desenhos metodológicos mais robustos, capazes de mensurar os impactos das ações desenvolvidas nos núcleos. Também se recomenda a produção de materiais orientadores (protocolos,



manuais, guias) que possam ser replicados em diferentes contextos, além da ampliação de estudos voltados à integração entre universidade, família e redes de proteção social.

Finalmente, destaca-se que a construção de um núcleo de apoio inter e multidisciplinar voltado ao autismo é, antes de tudo, um gesto ético e político, que reconhece o direito à diferença e promove o acolhimento como princípio formador. A literatura revisada aponta caminhos, mas também nos convoca à responsabilidade de transformar intuições em práticas estruturadas, sustentáveis e efetivamente inclusivas.

### **Considerações finais**

Conclui-se que a criação e a implementação do Núcleo de Apoio à Inclusão — **Auticarioc@**, ancorada em uma abordagem multidisciplinar e sustentada por ações de extensão, configura-se como uma iniciativa inovadora e necessária frente às desigualdades no acesso ao atendimento precoce e especializado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A articulação entre ensino, pesquisa e extensão revelou-se uma via potente para o desenvolvimento de uma formação ética, prática e empática dos estudantes universitários, ao passo que promove acolhimento, orientação e apoio às famílias em situação de vulnerabilidade social.

A revisão sistemática da literatura evidenciou experiências promissoras em núcleos universitários voltados à inclusão, mas também revelou lacunas importantes, sobretudo quanto à mensuração dos impactos dessas ações, à escassa utilização de tecnologias assistivas e à limitada articulação com políticas públicas intersetoriais. Tais constatações reforçam a relevância desta proposta, que transcende o caráter institucional e se insere como uma resposta social urgente e alinhada aos princípios da equidade, da cidadania e da inclusão plena.

Como limitação, destaca-se a predominância de estudos com recorte qualitativo e descritivo, bem como a insuficiente integração entre os núcleos de atendimento e as redes públicas de saúde e educação. Diante disso, propõe-se, para futuras pesquisas, o



desenvolvimento de estudos longitudinais que acompanhem o percurso das crianças atendidas, a elaboração de protocolos avaliativos que possam ser replicados em diferentes contextos, e o fortalecimento de políticas públicas que assegurem a sustentabilidade institucional de projetos de extensão com foco na inclusão educacional e social.

Ademais, a implementação e observação do núcleo como fonte de estudo do doutorado, permitirá aprimoramentos e até mesmo o acréscimo de disciplinas tais como Fisioterapia e Educação Física tendo em vista os inúmeros benefícios dos estímulos motores.

Mais do que um espaço físico ou um produto acadêmico, o **Auticarioc@** materializa um compromisso coletivo com a infância, com a diversidade e com o direito de todas as crianças a aprender, conviver, expressar-se e pertencer. Trata-se de uma ação concreta que articula saberes e práticas interdisciplinares em favor de uma sociedade mais solidária e inclusiva.

### **Contribuições individuais de cada autor na elaboração do trabalho**

Todos os autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento, escrita e publicação do presente artigo.

### **Referências**

ALMEIDA, M. A.; PEREIRA, J. V. Formação docente e práticas inclusivas: desafios contemporâneos. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 42, n. 154, p. 1-19, 2021.

ANDRADE, E. R. de S. **Equipe multiprofissional no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) em instituição especializada de Jacobina/BA: tecendo cuidado para alunos com TEA**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) — Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.



BENITEZ, P. *et al.* Programa de extensão em Análise do Comportamento Aplicada para atendimento de estudantes com Autismo. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 155-168, 2022. Disponível em: <https://revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/886>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação — PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192#:~:text=I%20%2D%20a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o, respeitando%20e%20promovendo%20a%20interculturalidade](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192#:~:text=I%20%2D%20a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o, respeitando%20e%20promovendo%20a%20interculturalidade). Acesso em: 7 jul. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC: SEESP, 2008. PDF. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/bitstream/192/9891/1/Portaria%20Ministerial%20n%C2%BA%20555.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CAMELO, F. A. M. *et al.* Autismo: “conhecer para melhor acolher”: relato de experiência sobre o evento da liga acadêmica do transtorno do espectro autista. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 10., 2024, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Editora Realize, 2024. p. 1-6.

CAMINHA, V. L. P. dos S. *et al.* (org.). **Autismo: vivências e caminhos**. São Paulo: Blucher, 2016.

CAMINHA, V. L. P. dos S.; CAMINHA, A. de O.; ALVES, P. P. Ambiente digital de aprendizagem para crianças autistas (ADACA). *In: CAMINHA, V. L. P. dos S. et al.* (org.). **Autismo: vivências e caminhos**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 123-137. PDF. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/13-19754/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

FARIA, H. H. M. S. de; FINSTER, L. Intersetorialidade: reflexões a partir da prática. *In: BRAVO, M. I. S.; FRANCO, S.; PAIVA, A. M.* (org.). **Intersetorialidade e políticas públicas: teoria, prática e desafios**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. p. 109-130.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 29, e2121, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2805>. Acesso em: 4 jun. 2025.

LERNER, R. Sinais de sofrimento psíquico em bebês e autismo: foco do trabalho de docência, pesquisa e extensão. *In: SILVA, S.; DIGIAMPIETRI, L.* (org.). **(Re)**



**Conhecendo a USP:** contribuições do ensino, da pesquisa e da extensão no campo das deficiências. São Paulo: FEUSP, 2017. p. 307-316.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015. v. 3.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2.133-2.144, 2008.

MOTA, A. C. W.; VIEIRA, M. L.; NUERNBERG, A. H. Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura. **UAEM**, [s. l.], p. 1. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X41167>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288013/html/>. Acesso em: 3 maio 2025.

OLIVEIRA, B. C. de *et al.* Acolhendo quem cuida: um relato de práticas a cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 3, p. 185-212, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2318-2326.2020.19313>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19313>. Acesso em: 3 maio 2025.

PAOLI, J. de; MACHADO, P. F. L. Quem inclui, inclui a humanidade: percepções sobre o autismo em um curso de extensão para professores em formação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 21., 2023, Uberlândia. **Anais eletrônicos [...]**. Uberlândia: Even3, 2023. p. 1-12. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xxieneq2022/459490-quem-inclui-inclui-a-humanidade--percepcoes-sobre-o-autismo-em-um-curso-de-extensao-para-professores-em-formacao/>. Acesso em: 30 maio 2025.

PISETTA, M. A. A. de M.; SANTIAGO, M. C. A tríade ensino, pesquisa e extensão no fazer universitário com a inclusão de alunos com autismo: intervenções educacionais e psicanalíticas. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. esp.1, p. 836-855, 2019. DOI: 10.22633/rpge.v23iesp.1.12945. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12945>. Acesso em: 3 jun. 2025.

RAMOS, A. P.; SILVA, D. F. Ensino colaborativo e inclusão: reflexões sobre a atuação integrada na escola. **Revista Educação em Perspectiva**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 35-52, 2022.

RODRIGUES, K. T.; SILVA, V. de O. e; LOZZA, S. I. O processo de inclusão da criança com transtorno do Espectro autista (TEA) na educação infantil: múltiplos olhares. **Memorial TCC — Caderno da Graduação**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 393-412, 2020. Disponível em: <https://cadernotcc.fae.emnuvens.com.br/cadernotcc/article/view/309/187>. Acesso em: 15 abr. 2024.



SANTOS, C. N. dos; LOPES, G. M. de S.; ARAGÃO, G. F. O Papel do Fisioterapeuta nas Pesquisas Pré-Clínicas Desenvolvidas no GENIT: Contribuições e Perspectivas. **Ensino em Perspectivas**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/14279>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SANTOS, E. R. **Grupo de estudos e apoio a profissionais e pais de pessoas com TEA: desafios da extensão universitária em atividades remotas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021. Disponível em: [https://btdt.ibict.br/vufind/Record/UFGD-2\\_41a6af503e6a600b6fcabf7f42ff2359](https://btdt.ibict.br/vufind/Record/UFGD-2_41a6af503e6a600b6fcabf7f42ff2359). Acesso em: 4 jun. 2025.

SILVA, A. L. F. da *et al.* **Relatório de práticas de extensão universitária IV**. Práticas de Extensão Universitária IV — Projeto “Mãos que Incluem”. [S. l.: s. n.], 2020.

SILVA, J. S.; ALENCAR, J. L. A influência do projeto de extensão intervenção precoce-prevenção do autismo no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health**, São José dos Pinhais, v. 3, n. 6, p. 16828-16833, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-097>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20267>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SILVA, V. M. B. da *et al.* Contributions of the university extension on autism in learning the sensitive care of graduates. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 16, e265101615985, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15985>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SOUZA, M. de *et al.* Ações educativas para promover o conhecimento sobre autismo em uma estratégia de saúde da família. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, e39464, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35699/2318-2326.2024.39464>.

VIEIRA, I. S. R.; SANTIAGO, A. C. A. A robótica como recurso para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **RCNCD-Plurais**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 1-16, 2024.